

Resumo

Analisar a produção científica sobre a dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação do enfermeiro docente. Revisão integrativa da literatura utilizando as seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, mediante a utilização da associação dos descritores: educação em enfermagem and docentes de enfermagem and práticas do docente de enfermagem, obtendo-se 14 estudos. O período de busca foi 2006 a 2015. A formação inicial nos cursos de graduação em enfermagem apresenta deficiências quando se trata de formar profissionais enfermeiros para a atividade docente, uma vez que ela se pauta na formação norteada pelo modelo tecnicista, hospitalocêntrico, que contraria as diretrizes atuais, e privilegia um enfoque mais centrado na saúde coletiva. Há necessidade de formação, seja inicial e/ou continuada, voltada ao enfermeiro docente, para que a ciência da enfermagem seja direcionada rumo à autoconstrução de forma integral, consciente e emancipada.

Descritores: Educação em Enfermagem, Docente de Enfermagem, Prática do Docente de Enfermagem.

Abstract

The dichotomy between theory and practice in teacher education

To analyze the scientific production about the dichotomy existing between theory and practice in teacher education. Integrative literature review using the following databases: LILACS, BDNF and MEDLINE, using the association of descriptors: nursing education and nursing teachers and practices of the nursing teacher, obtaining 14 studies. The search period was from 2006 to 2015. The initial training in nursing undergraduate courses presents deficiencies when it comes to training nursing professionals for teaching activity, since it is based on the training guided by the technician, hospital-centered models that contrary to current guidelines, and favors a more focused approach to collective health. There is a need for training, either initial and / or continuous, aimed at teaching nurses, so that the science of nursing is directed towards selfconstruction in an integral, conscious and emancipated way.

Descriptors: Nursing Education, Nursing Teacher, Nursing Teacher Practice.

Resumen

La dicotomía entre teoría y práctica en la formación del enfermero docente

Analizar la producción científica sobre la dicotomía existente entre la teoría y la práctica en la formación del enfermero docente. Revisión integrativa de literatura utilizando las siguientes bases de datos: LILACS, BDNF y MEDLINE, mediante la utilización de la asociación de los descriptores: educación en enfermería y docentes de enfermería y prácticas del docente de enfermería, obteniendo 14 estudios. El período de búsqueda fue de 2006 a 2015. La formación inicial en los cursos de graduación en enfermería presenta deficiencias cuando se trata de formar profesionales enfermeros para la actividad docente, una vez que ella se pauta en la formación orientada por el modelo tecnicista, hospitalocéntrico, que contrarresta las directrices actuales, y privilegia un enfoque más centrado en la salud colectiva. Hay necesidad de formación, sea inicial y/ou continuada, orientada al enfermero docente, para que la ciencia de la enfermería se a dirigida hacia la autoconstrucción de forma integral, consciente y emancipada.

Descritores: Educación en Enfermería, Docente de Enfermería, Práctica del Docente de Enfermería.

Marcus Vinicius da Rocha Santos da

Silva

Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). Caxias (MA), Brasil.

E-mail: marcusvinicius.darocha@yahoo.com.br

Francidalma Soares Sousa Carvalho

Filha

Enfermeira. Doutora em Saúde, Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA). Caxias (MA), Brasil.

E-mail: francidalmafilha@gmail.com

Franc-Lane Sousa Carvalho do

Nascimento

Pedagoga. Doutora em Educação, Docente da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA). Caxias (MA), Brasil.

E-mail: franclanecarvalho@gmail.com

Tairo Barros Branco

Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). Caxias (MA), Brasil.

E-mail: tairopk@msn.com

Najra Danny Pereira Lima

Enfermeira. Mestranda em Análise Aplicada ao Comportamento, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Caxias (MA), Brasil.

E-mail: arjandanny@hotmail.com

Robert Herbert da Silva Miranda

Enfermeiro. Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Caxias (MA), Brasil.

E-mail: robert.enf@gmail.com

Submissão: 13/11/2017

Aprovação: 10/02/2018

Introdução

O mercado de trabalho em saúde vem sofrendo relevantes transformações determinadas pelas políticas econômicas, sociais e tecnológicas. Essas modificações exigem novas posturas das Instituições de Ensino Superior (IES), no intuito de que as mesmas formem profissionais que atendam às demandas da sociedade contemporânea. Tais instituições exercem um importante papel social, visando o desenvolvimento do conhecimento científico e de formas de interação com a prática através de condições que incentivem a reflexão, a capacidade de observação, a análise crítica e resolução de problemas, possibilitando a autonomia de ideias e a formulação de novas conjecturas.

Nessa perspectiva, verifica-se que as IES, com enfoque para os cursos da área da saúde, têm buscado inserir nas suas propostas curriculares, a vinculação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a flexibilidade, a contextualização, bem como a valoração dos preceitos éticos, sociais, estéticos e políticos. O intuito está em superar a formação técnica, priorizando as abordagens ativas, críticas e reflexivas, de forma a desenvolver competências políticas, éticas e técnicas¹.

Os profissionais responsáveis pela educação nas IES são os docentes, os quais precisam assumir o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem de forma que os discentes ampliem suas possibilidades de conhecer, duvidar e

interagir com o mundo por meio de uma nova maneira de educar. A atuação docente possui múltiplas facetas, pois nela existe a ligação de diferentes saberes, dentre os quais a prática social, as habilidades e as expectativas, que se interligam com a historicidade de vida dos professores. Os docentes continuamente precisam produzir saberes específicos, entremeados com inúmeros outros conhecimentos².

Diversas modificações no ensino da enfermagem estão relacionadas à efetiva participação do professor enfermeiro. Para tanto, se fazem indispensáveis contínuas capacitações de preparo técnico, teórico e pedagógico, introduzidas no âmbito econômico, político, social e cultural, para que de fato se promovam transformações no ensino da enfermagem. Uma das competências específicas para a docência no ensino superior está no domínio da área pedagógica. Por essa razão, espera-se que o docente se aproprie de quatro eixos: o conceito de ensino-aprendizagem; a concepção e a gestão do currículo; a compreensão da relação entre docente e aluno e o embasamento da relação entre teorias e práticas³.

É fundamental que o enfermeiro docente tenha conhecimentos básicos na área de atuação, possua experiência profissional, domine o conceito de processo-aprendizagem, consiga integrar o desenvolvimento afetivo-emocional, cognitivo e de habilidades, além de buscar desenvolver junto aos discentes os preceitos políticos e éticos que norteiam a profissão.

Todavia, um dos empecilhos que se observa nas universidades brasileiras, é a inclinação pela formação técnico-científica em detrimento à formação didático-pedagógica³.

Sobre isso, verifica-se que os docentes universitários não costumam identificar-se com a docência, mas sim, com sua área profissional. Nas instituições privadas, a prática docente é tida como forma de complementação salarial, haja vista boa parte de o corpo docente ser contratado em tempo parcial e manter atividades profissionais na assistência. Nas instituições públicas, cujo tempo de dedicação é, geralmente, integral, é igualmente secundária no sentido da centralidade estar direcionada para as ações de pesquisa, sendo o mérito acadêmico um fator definidor de status docente⁴.

Objetivo

Diante das diversas situações vivenciadas pelo docente de enfermagem, bem como a duplicidade de seu papel, questiona-se: qual é a dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação do enfermeiro docente. Para tanto, o objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento produzido na literatura científica acerca da dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação do enfermeiro docente.

Material e Método

Realizou-se como método um dos recursos da Prática Baseada em Evidências (PBE)⁵, a Revisão Integrativa^{6,7}, na qual foram seguidas as seis etapas: a primeira etapa foi a definição da questão norteadora da pesquisa; na segunda

etapa, foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa, foram eleitas as bases de dados e realizada a busca das produções científicas; na quarta etapa, foi realizada a análise dos dados; na quinta etapa, foi desenvolvida a discussão dos dados; e na sexta etapa, foi apresentada a síntese da revisão⁸.

Assim, o delineamento desse estudo surgiu a partir da seguinte questão de pesquisa: Qual é a dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação do enfermeiro docente?

A busca foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2016 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Empregou-se em combinação com a expressão booleana And os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH): Educação em enfermagem, Docentes de enfermagem, Prática do docente de enfermagem.

Neste sentido, os critérios de inclusão para o referido estudo foram: artigos com texto completo, artigos com a versão on-line gratuita, produções nacionais e internacionais, todos publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês. O espaço temporal delimitado foram os anos situados entre 2006 a 2015. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e artigos, os quais, após a leitura dos resumos, não convergiam com o objeto de estudo proposto, além das publicações indexadas duplamente.

Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: título, autores, periódico, qualis, ano de publicação, tipo de pesquisa, base de dados. A análise dos estudos encontrados foi feita de forma descritiva onde os mesmos foram analisados quanto ao ano, autoria, local do estudo, tipo de estudo, população-alvo, delineamento do estudo⁹.

No total obteve-se 706 publicações a partir da combinação dos descritores, sendo que 151 entraram na última seleção por enquadrarem-se nos critérios de inclusão, todavia houve repetição de 18 artigos entre as bases de dados e 137 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos por não terem estreita relação com o objeto do estudo, resultando um total de 14 artigos, os quais foram analisados e interpretados adequadamente para a composição dos resultados e discussões. A análise dos estudos deu-se por meio de leitura criteriosa de cada artigo e posterior discussão dos resultados. Ao final apresentaram-se as considerações da revisão.

Resultados

Dentro do corte temporal selecionado, verificou-se a identificação de três (21,44%) publicações acerca do tema em 2008. Notou-se a presença de 08 (57,14%) artigos ao somar as publicações encontradas nos anos de 2007, 2011, 2012 e 2014, sendo dois artigos em cada um desses anos. Além disso, encontrou-se um (7,14%) artigo no ano de 2006, um (7,14%) no ano de 2009 e outro (7,14%) em 2013 que também

atendiam aos critérios de inclusão propostos pelo estudo.

Em relação às bases de dados, dez (71,40%) estudos foram encontrados na LILACS, dois (14,28%) na BDEF e dois (14,28%) na MEDLINE. No que se refere ao local de estudo onde foram realizadas as produções, evidenciou-se que 11 (78,58%) estudos foram realizados no Brasil, 02 (14,28%) no Chile e 01 (7,14%) em Portugal.

No que se refere ao idioma das publicações, obteve-se acesso a doze (85,72%) em português e dois (14,28%) em inglês. Este achado pode ser considerado um aspecto positivo para o país, já que o número de publicações realça uma aparente preocupação dos pesquisadores acerca da temática em questão.

Quanto à revista científica, constatou-se que 13 (92,86%) estudos foram publicados em periódicos de enfermagem, com destaque para a Revista Brasileira de Enfermagem, da qual foram selecionados seis artigos (42,84%). Em relação ao qualis dos periódicos, convém mencionar que sete (50,0%) artigos foram publicados em revistas com estrato A2. Tal constatação evidencia a qualidade e relevância das publicações analisadas.

No que diz respeito ao método de estudo, notou-se a predominância das pesquisas com abordagem qualitativa, as quais contabilizaram 12 artigos. Destaca-se também a identificação dos outros dois estudos, um com abordagem quantitativa e o outro se trata de uma investigação qualiquantitativa. O quadro 1 apresenta uma síntese dos estudos desta revisão integrativa.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF, no período de 2006 a 2015. Caxias-MA, 2016.

N	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO / QUALIS	ANO	ABORDAGEM/TIPO E LOCAL DO ESTUDO	BASE DE DADOS
I	Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente ¹⁰	Leite, Ohara, Kakehashi, Ribeiro	Rev Bras Enferm A2	2011	Qualitativa Descritiva (Brasil)	LILACS
II	O processo do ensino de tomada de decisão em enfermagem: avaliação perceptiva de docentes de uma instituição de ensino superior pública ¹¹	Pereira, Silva, Lima Neto	Rev Bras Ciênc Saúde B3	2013	Quantitativo Exploratório Descritivo Inferencial (Brasil)	LILACS
III	Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor ¹²	Rodrigues, Mendes Sobrinho	Rev Bras Enferm A2	2008	Qualitativo Descritivo Interpretativo (Brasil)	MEDLINE
IV	A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes ¹³	Madeira, Lima	Rev Bras Enferm A2	2007	Qualitativo Ênfase metodológica: História oral (Brasil)	LILACS
V	Percepções de professores enfermeiros sobre a intersecção do trabalho assistencial e docente ¹⁴	Silva, Arboit, Muller, Prestes, Dalmolin, Sassi	Rev Enferm UFSM B3	2014	Qualitativo Exploratório-descritivo (Brasil)	BDNF
VI	The nurse teacher: construction of a new professional identity ¹⁵	González, Font	Invest Educ Enferm B1	2012	Qualitativo Descritivo-interpretativo (Chile)	LILACS
VII	Educação superior em enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais ¹⁶	Leonello, Oliveira	Rev Esc Enferm USP A2	2014	Qualitativo Exploratório (Brasil)	MEDLINE
VIII	Nursing teachers in clinical training areas: a phenomenological focus ¹⁷	Bettancourt, Muñoz, Merighi, Santos	Rev Latino Am Enferm A1	2011	Qualitativo Fenomenológico (Chile)	LILACS
IX	Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem ¹⁸	Lemos, Passos	Rev Mineira Enferm B2	2012	Qualitativo Descritivo (Brasil)	BDNF
X	Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar ¹⁹	Friedlander, Moreira	Rev Bras Enferm A2	2006	Quali-Quantitativo Descritivo Transversal (Portugal)	LILACS
XI	O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional ²⁰	Rodrigues, Mantovani	Esc Anna Nery Rev Enferm B1	2007	Qualitativa (Brasil)	LILACS
XII	Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros ²¹	Ferreira Júnior	Rev Bras Enferm A2	2008	Qualitativo Descritivo-explicativo (Brasil)	LILACS
XIII	Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da área da saúde no Brasil ²²	Rodrigues, Conterno	Rev Enferm Heredian B3	2009	Qualitativo Exploratório (Brasil)	LILACS
XIV	A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem ²³	Madeira, Lima	Rev Bras Enferm A2	2008	Qualitativo Descritivo-Interpretativo Ênfase metodológica: História oral (Brasil)	LILACS

Fonte: Autores

DISCUSSÃO

Para que mudanças, no âmbito da educação em Enfermagem, caracterizem uma práxis criativa,

deve-se iniciar o debate pela questão teoria-prática. É a partir da dialética na prática do ensino crítico-reflexivo-criativo, com a adoção de

metodologias ativas, que a relação teoria-prática alcança o maior grau desejado: a práxis interdisciplinar e multiprofissional. A articulação teoria-prática na formação do enfermeiro propicia a consolidação dos diferentes campos de prática na composição do cenário de aprendizagem¹⁰.

Estudo realizado com docentes de enfermagem atuantes em uma instituição de ensino superior da Paraíba explicita que o fato de muitas instituições de ensino superior não se preocuparem com a formação específica, ou seja, com o preparo didático-pedagógico dos professores se deve não propriamente à omissão em relação ao problema, mas em virtude da luta entre dois modelos diferentes de formação: um na qual a formação de professores propriamente dita se encerra no domínio específico dos conteúdos da disciplina que irá lecionar e o outro no qual a formação se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático¹¹.

A prática pedagógica do enfermeiro professor deve passar por uma ação contínua de reflexão e reconstrução já que essa postura promove uma prática capaz de transformar o contexto educacional do ensino de Enfermagem, ainda marcado pela transmissão do conteúdo, fragmentação do ensino e dicotomia teoria-prática. Para isso, identificar e superar os obstáculos presentes na ação docente do enfermeiro professor é condição primordial para que seja possível avançar em busca dessa transformação do ensino de Enfermagem¹².

O ofício da docência requisita não só um amplo fundamento de saberes diversificados, mas, sobretudo, uma aprendizagem contínua

que é fundamental na carreira profissional, embasada pelo aporte de saberes do professor, como arranjo de uma arte específica que identifica uma atuação mediada pela teoria e pela prática¹³.

Na sistematização do processo de trabalho e, mais especificamente, na ação educativa, o docente precisa saber associar e dosar a oferta dos preceitos teóricos e práticos. Necessita ser o mediador do processo de ensino-aprendizagem, pois é a teoria que norteia os caminhos das práticas. Contudo, precisa-se ter cautela, pois o excessivo tecnicismo na formação em saúde e, de forma especial, na enfermagem, tende a colocar em planos marginalizados a formação crítica, reflexiva e contextualizada das necessidades dos trabalhadores, sujeitos e populações¹⁴.

Devido a isso, o professor enfermeiro deve ter conhecimentos teóricos e habilidades técnicas expressivas para executar com êxito suas atividades laborais. Mas precisa também ser um professor que propicie o ensino estratégico, por meio de uma profunda reflexão dos elementos que caracterizam a identidade profissional¹⁵.

A profissionalização docente é um processo constante de formação e de reflexão sobre a prática profissional. Leva em consideração o reconhecimento crítico e reflexivo sobre as práticas didáticas, as práticas organizativas e sua relação com o contexto estrutural do ensino superior. A profissionalização docente, como um processo de mudança social, pode ser tomada como ponto inicial para a proposição de estratégias de enfrentamento condizentes com

uma realidade tão distinta de trabalho e prática docentes¹⁶.

Desse modo, a formação do professor deve oportunizar uma prática pedagógica contemporânea, contextualizada, preocupada com o contexto sócio-político-cultural com vistas às mudanças da sociedade indo ao encontro das Diretrizes Curriculares dos cursos de enfermagem, que procuram assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade do ensino oferecido aos acadêmicos¹³.

Construir um novo profissional de enfermagem é tarefa árdua, que exige dos docentes, competências relacionadas não somente aos seus conhecimentos, mas também às habilidades adquiridas de sua própria vivência enquanto profissionais. Habilidades essas que serão aplicadas em tempo real, em ambiente complexo como é o campo clínico, ambiente que contempla necessariamente o relacionamento com o paciente, estudante, enfermeiro e equipe de saúde¹⁷.

Ressalta-se ainda que a docência é uma atividade complexa que requer do enfermeiro professor domínio não somente do conteúdo específico da disciplina que ministra, mas também de conhecimentos pedagógicos. Na estruturação do processo de tornar-se professor, os enfermeiros indicaram a experiência como fator fundamental, seja pela compressão da complexidade do trabalho docente, em que, cada dia, são evidenciados novos desafios, seja pela (re)construção da prática pedagógica¹².

O fato de estar na docência requisita uma constante incorporação de conhecimentos, ou

seja, faz-se necessário adquirir conhecimentos continuamente para amparar as práticas. As experiências assistenciais, nesse caso, permitem, ao docente, fazer as aproximações na relação teoria/prática e, sobretudo, refletir sobre as formas de abordagem educativa¹⁴. O exercício da docência propicia a obtenção e o compartilhamento de experiências, a perpetuação do conhecimento de forma saudável e o aprimoramento do saber, o que leva a um ensino sólido e de qualidade¹⁸.

Pesquisa implementada em Portugal indica que na percepção de discentes, os professores mais bem avaliados são aqueles que possuem sólida experiência na docência e boa experiência no exercício da profissão, articulando teoria e prática de maneira eficaz¹⁹. O docente qualificado deve apresentar uma postura mais crítica e reflexiva a respeito da sua atuação no mercado de trabalho, com entendimento das necessidades da saúde da população e posicionando-se de forma atuante e inovadora para que haja a resolução de problemas²⁰.

Todavia, verifica-se que a formação inicial nos cursos de graduação em enfermagem apresenta déficits quando se refere a formação de enfermeiros para a atividade docente, uma vez que ela se pauta na formação orientada pelo modelo tecnicista, hospitalocêntrico, que diverge das diretrizes atuais, e privilegia um enfoque mais centrado na saúde coletiva, decorrente das estratégias de saúde pública governamentais²¹.

A falta de disciplinas de cunho pedagógico, que envolvam o processo de aprendizagem alicerçado por teorias cognitivas sustentáveis,

resulta em profissionais altamente preparados para o exercício de suas especialidades, sem atentar para a continuidade neste processo. Portanto, quando não se forma o profissional enfermeiro com vistas ao mercado de trabalho para o ensino de enfermagem, que constitui hoje uma considerável parte da área que emprega este profissional, pode-se afirmar que o profissional formado torna-se descontextualizado das reais necessidades²¹.

Investigação desenvolvida com docentes de enfermagem atuantes em uma universidade pública do Piauí demonstrou que a maioria dos enfermeiros professores entrevistados ingressaram na docência em decorrência natural de suas atividades como enfermeiros e, inicialmente, não se questionaram acerca do ofício de professor. Os mesmos reconheceram que o curso de Bacharelado em Enfermagem não fornece a base pedagógica para formação de professores e apontam para a necessidade de preparo pedagógico¹².

A este respeito, estudo realizado em uma universidade do Paraná evidenciou que os docentes da área da saúde carecem de conhecimentos, instrumentos pedagógicos específicos, pouco domínio sobre os fundamentos do planejamento escolar, métodos e procedimentos de ensino, metodologia e referências de avaliação²².

Reitera-se a necessidade de romper com a maneira vertical de ensino, sendo essencial estimular no discente o poder da criatividade e da compreensão de realidade em permanente transformação²³. O enfermeiro docente precisa

desejar pelo alcance de uma prática pedagógica que rompa com o paradigma tradicional e que coloque o aluno como sujeito do processo de aprender, estando conscientes de que isso se caracteriza como um enorme desafio em busca de formar um enfermeiro mais crítico e contextualizado na realidade social¹².

É extremamente importante que as instituições de ensino superior se envolvam na melhoria contínua do seu pessoal docente com o intuito de aprofundar habilidades técnico-pedagógicas. Isto exige a implementação urgente de programas de formação nas escolas de enfermagem, o que ajudaria a promover o ensino estratégico e subsidiaria o processo de construção da identidade do professor de enfermagem contemporâneo²².

Ressalta-se que a necessidade de formação específica passa, também, pela atitude dos docentes ao defenderem a busca por conhecimentos através de cursos de formação continuada, trocas de experiências, preparo teórico e instrumental para atuar em sala de aula, além da participação em cursos de atualização¹³.

Logo, a formação profissional para o exercício da docência em enfermagem exige uma consistente formação teórico-prática, pois a qualidade do trabalho docente não é consequência de uma habilidade natural, algo que exista previamente, ou resultado somente da experiência prática²².

Conclusão

Embora seja possível notar transformações no panorama da docência no ensino superior em

enfermagem, costumeiramente, os bacharéis exercem atividades da docência mesmo na ausência de qualquer formação pedagógica. As evidências científicas apontam que a formação do enfermeiro professor é atividade ainda em vias de compreensão e estruturação.

Uma relevante confirmação desta investigação considerando uma dimensão triangular articulada, que envolve a formação do docente, a prática pedagógica e os saberes dos docentes de enfermagem, é que a formação é ininterrupta. No cotidiano da prática pedagógica, os saberes docentes são adquiridos, processados, reprocessados e difundidos, de forma que, nessa dialeticidade, esses conhecimentos favorecem também a formação.

Esta reflexão sobre a formação pedagógica permite inferir que a prática reflexiva é positiva na formação do enfermeiro professor. Corroborase com o argumento de que não se pode formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos sem que os enfermeiros professores tenham uma adequada formação pedagógica. Neste sentido, a formação precisa ser redirecionada de forma que esteja baseada na reflexão sobre a prática cotidiana considerando o professor como um pesquisador da própria prática.

Neste âmbito, é de fundamental importância a instauração de programas de formação continuada direcionados para a docência que considerem a reflexão sobre a prática, o coletivo, o saber proveniente de experiências e a universidade enquanto o lócus de formação.

Convém mencionar que as evidências científicas acerca da formação do enfermeiro

docente demonstram que a categoria ainda dispõe de poucas produções científicas sobre a temática. Existe a compreensão, por parte dos enfermeiros que atuam no campo educacional, da necessidade de aprimorar a sua prática pedagógica, fato benéfico que expressa o entendimento desses profissionais em sistematizar processos de ensino e aprendizagem.

Sugere-se a realização de novos estudos que contemplem a temática referente à dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação dos enfermeiros a fim de se perceber nitidamente a estreita relação que deve ser mantida entre ambas, para que haja a melhoria do ensino destinado aos discentes, potencializando a construção de novos saberes.

Dito isto, esta revisão integrativa sinaliza, portanto, para a necessidade de formação, seja inicial e/ou continuada, voltada ao enfermeiro docente. Mais que isso, de uma formação reflexiva, provida de indagações, discussões científicas, com espaços de liberdade, a fim de possibilitar autonomia aos sujeitos, pois se reconhece que a apropriação das doutrinas educacionais e didático-pedagógicas representa um dos caminhos viáveis e efetivos para que a ciência da enfermagem seja conhecida e inserida no rumo da autoconstrução de forma consciente, emancipada e integral.

Referências

1. Scherer ZAP, Scherer EA. Identificação dos pilares da educação na disciplina integralidade no cuidado à saúde. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(4):985-993.

2. Backes VMS, Moya JLM, Prado ML. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. *Rev Latino-am Enferm.* 2011; 19(2):421-428.
3. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(4):456-459.
4. Pimenta SG, Anastasiou LGC. *Docência no ensino superior.* 3. ed. São Paulo: Cortez; 2008.
5. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino Am Enferm.* 2004; 12(3):549-556.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1):102-106.
7. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence based-practice. In: *Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice.* Philadelphia: Lippincott Williams e Wilkins. 2005.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-764.
9. Liberati A, Altaman AG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche PC, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Plos Med.* 2009; 6(7):e1000100.
10. Leite MTS, Ohara CVS, Kakehashi TY, Ribeiro CA. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(4):717-724.
11. Pereira FJR, Silva CC, Lima Neto EA. O processo do ensino de tomada de decisão em enfermagem: avaliação perceptiva de docentes de uma instituição de ensino superior pública. *Rev Bras Ciênc Saúde.* 2013; 17(4):349-356.
12. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(4):435-440.
13. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(4):400-404.
14. Silva LAA, Arboit EL, Muller LA, Prestes M, Dalmolin IS, et al. Percepções de professores enfermeiros sobre a intersecção do trabalho assistencial e docente. *Rev Enferm UFSM.* 2014; 4(2):313-322.
15. González MA, Font CM. The nurse teacher: construction of a new professional identity. *Invest Educ Enferm.* 2012; 30(3):398-405.
16. Leonello VM, Oliveira MA. Educação superior em enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. *Rev Esc Enferm.* 2014; 48(6):1093-1102.
17. Bettancourt L, Muñoz LA, Merighi MAB, Santos MF. Nursing teachers in clinical training areas: a phenomenological focus. *Rev Latino Am Enferm.* 2011; 19(5):1197-1204.
18. Lemos MC, Passos JP. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. *Rev Mineira Enferm.* 2012; 16(1):48-55.
19. Friedlander MR, Moreira MTA. Formação do enfermeiro: características do professor e o sucesso escolar. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(1):9-13.
20. Rodrigues J, Mantovani MF. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007; 11(3):494-499.
21. Ferreira Júnior MA. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(6):866-871.
22. Rodrigues RM, Conterno SFR. Formação pedagógica na visão de docentes da graduação da área da saúde no Brasil. *Rev Enferm Heredian.* 2009; 2(1):3-10.
23. Madeira MZA, Lima MGSB. A prática de ensinar: dialogando com as professoras de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(4):447-453.